

RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO - AGOSTO/2022

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIACÃO (%)								TAXA ADM. (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R\$ Mil)
			AGOSTO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾		
BNB AUTOMÁTICO FI RF CURTO PRAZO	02/10/1995	CDI	0,94	80,34%	6,02	77,68%	7,68	75,07%	8,65	65,38%	1,70	2.466.241,57
BNB CLÁSSICO FIC FI RF REF DI	01/06/2005	CDI	1,02	87,18%	6,59	85,03%	8,53	83,38%	9,62	72,71%	1,60	91.194,54
BNB ESPECIAL FIC FI RF REF DI	28/04/2000	CDI	1,09	93,16%	7,18	92,65%	9,45	92,38%	11,49	86,85%	0,80	453.510,23
BNB CONTA RESERVA FI RF REF DI	19/08/2014	CDI	1,10	94,02%	7,15	92,26%	9,36	91,50%	10,85	82,01%	1,00	1.785.893,66
BNB ESSENCIAL FI RF REF DI	01/09/2014	CDI	1,10	94,02%	7,12	91,87%	9,32	91,10%	10,73	81,10%	1,60	68.553,31
BNB INSTITUCIONAL FI RF	23/12/2014	CDI	1,17	100,00%	7,67	98,97%	10,21	99,80%	12,55	94,86%	0,35	367.587,45
BNB SOBERANO FI RF	04/10/2019	CDI	1,17	100,00%	7,80	100,65%	10,31	100,78%	12,66	74,57%	0,20	451.579,51
BNB MÁXIMO FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	1,09	93,16%	7,28	93,94%	9,58	93,65%	11,44	86,47%	1,00	35.160,46
BNB PLUS FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	1,15	98,29%	7,68	99,10%	10,19	99,61%	12,67	95,77%	0,50	994.359,09
BNB IPCA FI RF LP ⁽⁵⁾	16/09/2009	IMA-B 5	0,54	0,54	6,80	0,18	9,26	-0,62	10,33	-4,79	1,20	7.905,40
BNB SETOR PÚBLICO FI RF CP ⁽¹⁾	26/09/2006	CDI	1,07	91,45%	6,95	89,68%	8,99	87,88%	10,69	80,80%	1,00	66.833,70
BNB FUNCIONÁRIO FI RF ⁽²⁾	14/11/2017	CDI	1,07	91,45%	6,95	89,68%	9,14	89,35%	11,08	83,75%	0,60	130.843,20
BNB FI MULTIMERCADO LP	15/03/2004	- ⁽⁴⁾	1,35	-	7,48	-	8,93	-	9,08	-	1,30	5.284,47
BNB SELEÇÃO FI AÇÕES	04/06/1991	IBOVESPA	4,71	-1,45	9,53	5,05	3,46	11,25	16,84	6,62	2,00	69.299,49
BNB IMA-B FI RF	24/04/2007	IMA-B	1,04	-0,06	4,65	0,08	5,66	0,12	8,63	-0,36	0,20	226.970,13

⁽¹⁾ Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 6.170, de 25/07/2007.

⁽²⁾ Destinado aos funcionários da ativa, bolsistas e aposentados do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; e, a critério do DISTRIBUIDOR, funcionários da CAPEF, da CAMED e de empresas que tenham firmado termo de parceria ou contrato de prestação de serviços com o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

⁽³⁾ Para os fundos BNB SELEÇÃO FI AÇÕES, BNB IMA-B FI RF e BNB IPCA FI RF LP, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos, a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual.

⁽⁴⁾ Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB Multimercado LP.

⁽⁵⁾ O fundo BNB Mais FIC FI RF LP foi alterado para BNB IPCA FI RF LP em 22/06/2021, alterando seu benchmark de CDI para IMA-B 5.

- LP: Longo Prazo/ RF: Renda Fixa / REF: Referenciado / FIC FI: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento / FI: Fundo de Investimento.
- Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito.
- Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.
- Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.
- Atualize seu cadastro junto ao Banco do Nordeste inclusive informando o seu e-mail e o número do seu celular.

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIACÃO (%)			
	AGOSTO	NO ANO	EM 12 MESES	EM 24 MESES
SELIC	1,17	7,75	10,23	13,23
CDI	1,17	7,75	10,23	13,23
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,74	5,04	7,21	13,83
POUPANÇA (Regra Nova)	0,74	5,04	6,72	8,68
IGPM	-0,70	7,63	8,59	42,37
IBOVESPA FECHAMENTO	6,16	4,48	-7,79	10,22
DÓLAR COMERCIAL	-0,18	-7,19	0,69	-5,34
IMA-B	1,10	4,57	5,54	8,99
IMA-B 5	0,00	6,62	9,88	15,12

ECONOMIA E MERCADO

No mês de agosto, fatores importantes impactaram o comportamento dos mercados no Brasil e no exterior. Nos Estados Unidos, o principal evento do mês foi a participação de Jerome Powell, presidente do banco central americano (Fed), no simpósio de Jackson Hole, sobretudo após as novas divulgações dos indicadores de atividade e de inflação. Todos os membros do FOMC (Comitê Federal de Mercado Aberto) que falaram nos últimos dias mostraram um tom hawkish, corroborando a tese de uma taxa elevada por mais tempo do que o mercado tem acreditado. Powell reforçou a preocupação em relação ao cenário de inflação. Ainda que tenha reconhecido a surpresa baixista de inflação em julho, relativizou seu significado por se tratar de apenas uma primeira leitura. Mostrou grande cautela pelo relaxamento “premature” das condições financeiras (que tinha suportado o recente apetite ao risco) e que a política deve ficar restritiva por “algum tempo”, numa sinalização de desconforto com os cortes antecipados precificados na curva em 2023. Nesse mesmo sentido, mostrou grande preocupação com a desancoragem de inflação, usando a década de 70-80 como exemplo de “forte alerta” contra uma flexibilização inoportuna da política monetária. Sobre a reunião de setembro, assim como todos os membros, reforçou o posicionamento dependente dos dados para a decisão de 50 ou 75 bps (basis points), dando mais importância para o ciclo como um todo, não para uma reunião em específico. Na Europa, o mês de agosto consolidou ainda mais a percepção negativa em relação ao crescimento da economia europeia, com piora da crise energética após mais uma interrupção programada de gás vindo da Rússia e uma seca histórica em um dos principais rios (Reno) afetando o transporte de mercadorias e energia. A nova rodada de deterioração do cenário inflacionário, com o índice de preços ao consumidor da zona do euro acelerando para novo recorde de 9,1% em agosto, de 8,9% em julho, superando as expectativas e se distanciando ainda mais da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE), tem motivado uma reprecificação do que será a política monetária nos próximos meses. O mercado já antevê uma taxa terminal mais próxima de 2,1%, com diversos membros do Banco Central Europeu apoiando a tese de um aperto monetário agressivo. Mesmo com uma taxa de juro mais elevada, a preocupação com o crescimento continua gerando um menor apetite ao risco e embasa um cenário de Euro fraco nos próximos meses. Estima-se uma recessão no bloco europeu neste segundo semestre e uma inflação ainda em aceleração. Na China, o impacto das políticas de Covid Zero e a desaceleração do mercado imobiliário ficaram mais evidentes com a divulgação dos novos dados de atividade econômica do mês de julho, com forte frustração da produção industrial (3,8% a/a vs 4,6% esperado) e do varejo (2,7% a/a vs 5% esperado). Como consequência de uma economia chinesa mais fraca nesse terceiro trimestre, o Banco Popular da China (PBOC) optou por reduzir a taxas de juro de 1 e 5 anos. As políticas fiscal e monetária têm procurado estimular a economia, mas o nível de incerteza tem limitado a demanda por crédito e o efeito completo de tais políticas. No curto prazo, não há sinais de recuperação mais rápida. O governo esboçou um pacote de políticas que incluem 500 bilhões de yuans em títulos especiais focados em infraestrutura para os governos locais. Apesar da continuidade do movimento expansionista, o setor imobiliário ainda não está sendo contemplado, deixando um nível de incerteza ainda elevado, dada a deterioração da confiança dos agentes (empresas e consumidores), que tem sido intensificada pelo aumento do número de casos de Covid e, mais recentemente, pelo corte de fornecimento de energia por conta da seca do rio Yangtzé. No Brasil, o PIB do segundo trimestre cresceu 1,2% T/T e 3,2% A/A. O melhor desempenho veio dos setores de serviços e da indústria, colhendo frutos da recuperação do mercado de trabalho, com aumento disseminado do emprego e maior massa salarial, de benefícios remanescentes da reabertura econômica e de estímulos fiscais de curto prazo. A taxa de desemprego no Brasil ficou em 9,1% no trimestre encerrado em julho, queda de 1,4 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior, terminado em abril. Trata-se do menor índice da série desde o trimestre encerrado em dezembro de 2015, quando também foi de 9,1%. A mediana das expectativas do mercado apontava para 9%. O contingente de pessoas ocupadas no país bateu recorde da série histórica iniciada em 2012, somando 98,7 milhões de pessoas. Já o rendimento real habitual voltou a crescer depois de dois anos, e chegou a R\$ 2.693 no trimestre.

RENDA FIXA

Agosto, em que pese a volatilidade, foi um mês bastante favorável para o mercado de juros, sobretudo no caso dos papéis intermediários e longos, que tiveram desempenho melhor em função da queda das taxas. O mercado espera uma queda da Selic apenas a partir do segundo trimestre de 2023. O fim do ciclo de alta de juros no mercado local já está consolidado, após o Comitê de Política Monetária do Banco Central ter aumentado a taxa básica de juros em 50 bps, para 13,75% a.a., e ter sinalizado que avaliará a necessidade de um ajuste residual menor, em sua próxima reunião. Apesar disso, o noticiário eleitoral e o viés altista para o IPCA em 2023 podem vir a pressionar a curva prefixada. No mercado externo, os principais pontos de monitoramento são a desaceleração global e a postura mais conservadora do Fed. As taxas futuras de juros encerraram o mês em queda ao longo de toda a curva. De maneira geral, o mercado local descolou do movimento externo de aversão a risco em meio às expectativas de alta de juros pelo Fed e Europa. O que teve maior peso foi a queda nos preços de petróleo e o corte nos preços da gasolina efetuado pela Petrobras. O efeito é de queda na inflação corrente e esperada, que consequentemente leva a uma expectativa menor em relação aos juros praticados no país. A curva de juro real, que representa as taxas dos títulos públicos indexados à inflação (NTN-B), apresentou movimentação mais branda, indicando queda de inflação implícita.

RENDA VARIÁVEL

O Ibovespa foi na contramão dos seus pares nas maiores economias do mundo, e encerrou o mês de agosto com forte valorização. No mês, o Ibovespa teve alta de 6,16%, terminando um pouco abaixo dos 110 mil pontos. O desempenho positivo do mercado brasileiro em agosto se deve a uma combinação de fatores que criaram um fluxo de entrada de capital estrangeiro no país, com boa parte destinada ao mercado de ações, ajudando na recuperação do Ibovespa. Um dos principais fatores positivos foi uma melhora das perspectivas dos investidores para a demanda de commodities, em especial petróleo, que mesmo com quedas recentes seguem em patamares elevados de preços. A Petrobras foi responsável por cerca de 30% da valorização do Ibovespa desde junho. Com uma manutenção da política de preços, as ações da Companhia acompanham melhor a cotação da commodity. Outros fatores que levaram a esse descolamento são a melhora de percepção para o PIB brasileiro e a inflação com números melhores que o esperado. Já nos Estados Unidos, o Dow Jones recuou 4,06%, enquanto o S&P 500 caiu 4,24% e o Nasdaq desvalorizou 4,64%. O cenário foi semelhante na Europa, em meio a preocupações com políticas monetárias agressivas e riscos crescentes de recessão e racionamento de energia no continente. O FTSE 100, principal índice da bolsa de Londres, perdeu 1,88%, enquanto o Dax, que reúne as mais importantes ações da bolsa alemã, caiu 4,81%. Responsável por acompanhar o desempenho dos principais ativos das bolsas europeias, o Stoxx 600 teve queda de 5,10%.

- Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.
- Mais informações: Telefone: (85) 3299-3544 | E-mail: fundos@bnb.gov.br | www.bnb.gov.br/fundos-de-investimento